

Idéia empolga empresários

Sandra de Souza - 5/10/1998

NELSON SILVEIRA E
ANA CRISTINA DUARTE

SÃO PAULO - O anúncio da criação de um Ministério da Produção, feito ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, foi recebido com entusiasmo na Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp-Ciesp). "Era exatamente disso que precisávamos. Um lugar específico para se discutir a produção, que é a pedra de toque da economia", comemorou o vice-presidente do Ciesp, Emerson Kapaz, que acaba de ser eleito deputado federal.

O novo presidente da Fiesp, Horácio Piva, recém-empossado, montou um núcleo de estudos na federação, coordenado pelo empresário Roberto Jeha, exatamente para propor uma nova política industrial para o país.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, um Ministério da Produção certamente vai ajudar a criar, a médio prazo, postos de trabalho em todo país. Para isso, segundo Gouvêa Vieira, é preciso que o governo sinalize em breve uma articulação efetiva entre o Estado e o setor privado.

Kapaz cita alguns pontos como fundamentais. O primeiro é a igualdade de competição. Para isso, ressalta o empresário-deputado, são necessárias linhas de financiamento com juros diferenciados. O segundo ponto é a reforma tributária, que deve vir acompanhada de amplas mudanças na legislação trabalhista, aponta o empresário. De acordo com Kapaz, o incentivo à produção depende de redução de encargos e flexibilização dos contratos. O terceiro é a redução do Custo Brasil, cujo componente principal é o frete. Ata-



Gouvêa Vieira apostava que novo ministério ajudaria a criar empregos

car essa questão é, para Kapaz, vital para a produção. O quarto ponto é a revisão do papel do Estado na economia. O quinto é a valorização da marca "Brasil".

Gouvêa Vieira, da Firjan, critica a burocracia e a carga tributária imposta pelo governo, como os maiores entraves à produção e à exportação no Brasil. "Não haverá crescimento viável enquanto o setor privado tiver de andar de gabinete em gabinete. É preciso que se acabe com o conceito de que o Banco do Brasil seja vinculado somente ao Ministério da Fazenda e que finance apenas a agricultura. Ou ainda que o BNDES seja

vinculado ao Ministério do Planejamento e financie a indústria", disse. "Por que o Banco do Brasil não se senta com o BNDES?"

Para o presidente da Firjan, é preciso que o governo descubra quais os setores da produção que estão em crise. Onde é cobrado imposto demais e onde é cobrado imposto de menos. "Não basta captar ou empreender na indústria ou na agricultura. É necessário tomar medidas que façam o estado funcionar." Embora acredite que esse seja o primeiro sinal dado pelo presidente Fernando Henrique, Gouvêa Vieira acha necessário um equilíbrio fiscal para o crescimento rápido.